

Índice Geral

I – Introdução-----	-----Pág.3
II – Fundamentação-----	-----Pág. 3
III – O Concelho de Viseu-----	-----Pág. 3
IV – A Associação de Jardins-Escola João de Deus-----	Pág. 4
V – O Método João de Deus-----	-----Pág. 6
5.1 – João de Deus Ramos e a sua época-----	-Pág. 7
5.2 – O ambiente-----	-----Pág. 7
5.3 – Escola e sociedade-----	-----Pág. 9
5.4 – Educação moral-----	-----Pág. 9
5.6 – As práticas-----	-----Pág.11
VI – O Jardim-Escola João de Deus de Viseu-----	-Pág.15
6.1 – Breve caracterização do Jardim-Escola-----	Pág.15
6.2 – Instalações escolares-----	-----Pág.17
6.2.1 – Hall-----	-----Pág.18
6.2.2 – Secretaria/Gabinete de Direção-----	- Pág.18
6.2.3 – Salas de aula-----	-----Pág.18

6.2.4 – Salão-----	-----Pág.18
6.2.5 – Ginásio-----	-----Pág.19
6.2.6 – Biblioteca-----	-----Pág.19
6.2.7 – Sala dos cacifos-----	-----Pág.19
6.2.8 – Cozinha e refeitório-----	-----Pág.19
6.2.9 – Instalações sanitárias-----	-----Pág.20
6.2.10 – Recreios-----	-----Pág.20
6.2.11 – Sótão-----	-----Pág.20
6.2.12 – Sala de apoio-----	-----Pág.20
6.3 – Caracterização da população escolar-----	Pág.20
6.3.1 – Pessoal discente-----	--- Pág.20
6.3.2 – Pessoal docente-----	----- Pág.21
6.3.3 – Pessoal não docente-----	--- Pág.21
6.4 – Organização nos períodos das férias-----	- Pág.22
6.5 – Relação entre o Jardim-Escola e a comunidade educativa-----	Pág.22
6.5.1 – Contactos com os pais/encarregados de educação-----	Pág.23
6.5.2 – Projetos/protocolos/parcerias-----	-- Pág.23
VII – Intenções educativas do Jardim-Escola-----	-Pág.23
7.1 – Intenções educativas-----	-----Pág.23

7.1.1 – Objetivos-----	-----Pág.24
7.1.2 – Princípios básicos-----	----Pág.24
VIII – Ações educativas do Jardim-Escola	
8.1 – Ações educativas-----	-----Pág.25
8.1.1 – Formação de turmas-----	----Pág.25
8.1.2 – Manuais e material escolar-----	--Pág.25
8.1.3 – Visitas de estudo-----	-----Pág.26
8.1.4 – Atividades de tempos livres-----	--Pág.26
8.1.5 – Acompanhamento das crianças-----	-Pág.26
8.1.6 – Apoio educativo-----	-----Pág.26
8.1.7 – Avaliação-----	-----Pág.27
IX – Metas educativas do Jardim-Escola-----	---Pág.27
X – Disposições finais-----	-----Pág.28
10.1 – Destinatários-----	-----Pág.28
10.2 – Vigência do Projeto Educativo-----	---Pág.28
10.3 – Avaliação do Projeto Educativo-----	--Pág.28
10.4 – Critérios de avaliação final do Projeto Educativo-----	Pág.29
10.5 Divulgação do Projeto Educativo-----	--Pág.29

I - Introdução

Serve o presente Projeto Educativo para consagrar a orientação educativa desta escola, para um horizonte de três anos.

Aqui se encontram explicitados os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.

Serão tidos em conta o currículo nacional, o contexto regional onde a escola se insere e as características e os recursos materiais e humanos que a definem.

Este Projeto Educativo será elaborado e concretizado, de forma participada, pelos diversos intervenientes na vida escolar.

II - Fundamentação

O Jardim-Escola João de Deus de Viseu é um dos 42 Jardins-Escolas que se encontram espalhados pelo nosso país, pertencentes à Associação de jardins-Escolas João de Deus. Como tal, rege-se pela Metodologia de João de Deus, fundamentando a sua pedagogia em três princípios básicos:

- Criar um ambiente harmonioso , pacífico e tranquilo, que proporcione boas condições de trabalho e facilite relações de respeito entre todos, principalmente de respeito pelas crianças;

- Instituir um clima de tolerância relativamente a crenças e convicções, apoiado no conceito de liberdade responsável;
- Fomentar o gosto pelo trabalho e permitir a sua realização em boas condições, favorecendo a integração num futuro escolar e profissional.

Tanto quanto possível, o Jardim-Escola deverá ser inclusivo, individualizando o seu trabalho e respeitando as diferenças, pondo assim de parte a uniformização e a marginalização. Permitindo aos alunos a aquisição de capacidades, conhecimentos e valores, o Jardim-Escola estará a contribuir para a formação e educação de cidadãos livres, responsáveis e solidários.

III – O Concelho de Viseu

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

O distrito de Viseu situa-se na região centro/norte de Portugal a sul do rio Douro entre os distritos da Guarda a Oriente, Aveiro a Ocidente e Coimbra a sul. Com 5700 Km² de superfície, abrange 24 concelhos.

A cidade de Viseu tem uma posição quase central em relação ao distrito e ao Município, localizando-se no “Planalto de Viseu”. É envolvida por um sistema montanhoso constituído a norte pelas serras de Leomil, Montemuro e Lapa, a noroeste a serra do Arado, a sul e sudoeste as serras da Estrela e Lousã e a oeste a serra que mais diretamente influencia esta área- a serra do Caramulo. O Município caracteriza-se por uma superfície irregular com altitudes compreendidas entre os 400 e os 700 m. Com um relevo acidentado, apresenta numerosos cursos e linhas de água. De um modo geral estes organizam-se em três bacias: a do Vouga, a do Dão e a do Paiva. Outros existem de menor caudal mas com certa importância, rio Pavia e rio Mel.

O clima de Viseu caracteriza-se pela existência de elevadas amplitudes térmicas com Invernos rigorosos e húmidos e Verões quentes e secos.

A maior extensão do Município é composta por granitos, sendo esta rocha a principal responsável na formação dos solos existentes.

No revestimento botânico impera o pinheiro bravo, constituindo uma das maiores manchas de pinhal da Europa.

As suas principais atividades económicas são a produção de vinho, a criação de gado bovino e aves e a exploração de madeiras. É também um importante centro de comércio e as suas vertentes industrial e turística têm sofrido um grande crescimento nos últimos anos.

Nos últimos anos, tem-se observado uma redução no número de nascimentos no distrito. De 5091 em 1986 passou-se para 4114 em 1996. Neste ano, as taxas de natalidade mais elevadas registaram-se nos concelhos de Viseu, Oliveira de Frades e Lamego.

Em 1991 a população ativa de Viseu correspondia a cerca de 249300 residentes representando 62,7% da população. Com o desenvolvimento sócioeconómico, o setor terciário, que representa 25,6% em 1981 atinge 40 % da população em 1998. O setor secundário representa 28,7% contra 23,8% em 1981. Estes indicadores refletem também profundas assimetrias entre os concelhos do interior com elevada percentagem da população no setor primário e os concelhos urbanos de Viseu e Lamego já dependentes do setor terciário.

IV - A Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Um Modelo Humanista

O Jardim-Escola João de Deus de Viseu pertence à Associação de Jardins-Escolas João de Deus, sucedânea da Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, que alfabetizou entre 1882 e 1920 cerca de 28 mil adultos e crianças. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, devotada ao serviço da educação do povo e da criança portuguesa.

A Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus foi fundada por Casimiro Freire em 1882, época em que o índice de analfabetismo das classes trabalhadoras rondava cerca de 87%. Acompanharam-no nessa iniciativa algumas personalidades destacadas desse tempo como João de Barros, Bernardino Machado, Jaime Magalhães Lima, Francisco Teixeira de Queiroz, Ana de Castro Osório, Homem Cristo, entre outros.

Em 1908 por proposta de João de Deus Ramos, filho do poeta-educador, passou a designar-se “Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, Bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escolas”.

Começa, então, a sentir-se a necessidade de dar carácter mais fixo, mais amplo e perdurável à obra de instrução levada a cabo e, em 1911, João de Deus Ramos funda em Coimbra o primeiro Jardim-Escola João de Deus. Cerca de metade da verba que se despendeu nesta realização foi conseguida pelo Orfeão Académico de Coimbra dirigido por António Joyce. E esse exemplo frutificou. Até 1953, data do seu falecimento, João de Deus Ramos criou onze jardins-escolas, continuando infatigavelmente a missão educativa da Associação.

Em 1917, foi inaugurado o Museu João de Deus, projeto de escola-monumento (da autoria de Raul Lino e hoje classificado património municipal), ao qual se associaram numerosos intelectuais e artistas dessa época, entre os quais João de Barros e Afonso Lopes Vieira.

Jaime Cortesão que considerava a Associação de Jardins-Escolas dos melhores legados da 1ª República escrevia: "O culto de João de Deus, esse, é mais íntimo, mas não menos fecundo. Em volta do nome do grande lírico, autor da "Cartilha Maternal", juntaram-se muitos professores, intelectuais, artistas e construtores que lançam os verdadeiros alicerces da Pátria".

A partir de 1920, a Associação de Jardins-Escolas João de Deus enriqueceu o número de alfabetizados por aquele Método com mais cento e trinta e cinco mil e seiscentas e quarenta crianças. Nesse ano, iniciou-se o primeiro ano de formação de educadores de infância, mas só em 1943 seria fundado, com caráter sistemático, o primeiro Curso de Didática Pré-Primária (designação de João de Deus Ramos). Vinte anos depois, começa a funcionar um Curso de Auxiliares de Educação Infantil (que viria a ser extinto em 1980), no intuito de evitar que as crianças estivessem entregues a vigilantes sem preparação especializada.

Exemplo de respeito pela obra desta instituição, dedicada à educação e à Cultura, é, sem sombra de dúvida, a atitude de um dos principais apóstolos do salazarismo, o ministro Carneiro Pacheco, que em 1936, decretou o encerramento das escolas do Magistério Primário, mas não se atreveu, dado o peso e o reconhecimento públicos desta instituição, a encerrá-la, reconhecendo, por Decreto-Lei de 15 de agosto de 1936, o seu respeitoso projeto de responsabilidade e honestidade.

Foi este o reconhecimento público do trabalho de João de Deus Ramos, que de si próprio dizia ironicamente: depois de João Sem-Medo e de João Sem-Terra, eis aqui o João Sem-Nome. Era nesta modéstia, que se revia o pedagogo que já à época defendia: "É preciso que o povo saiba ler e escrever, é preciso motivar os políticos para a execução desses princípios". Eleito deputado por duas vezes (em 1913 e 1915), João de Deus Ramos exerceu ainda os cargos de Governador Civil, de Ministro da Instrução Pública e de Ministro do Trabalho.

A 9 de novembro de 1988 o Decreto-Lei n.º 408/88 autoriza a criação da Escola Superior de Educação João de Deus com os Cursos de Educadores de Infância e de Professores do Ensino Básico 1ºCiclo. Aos quais se juntaram os CESES em Investigação em Educação, Gestão Escolar e Desenvolvimento Pessoal e Social.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus e a Escola Superior de Educação João de Deus tem ao seu serviço mais de mil pessoas, entre educadores, professores, auxiliares de educação e outros colaboradores, cuja atividade se reparte pelos centros infantis, jardins-escolas, ludotecas e museus.

Desde a fundação das Escolas Móveis pelo Método João de Deus e posteriormente dos jardins-escolas com o mesmo nome já foram matriculadas cerca de 200.000 crianças.

A fase etária da frequência escolar faz-se entre os 4 meses e os 10 anos. Estes alunos recebem duas refeições diárias e as quotizações são estudadas para custarem um mínimo de encargos aos pais e encarregados de educação e de acordo com o rendimento do seu agregado familiar.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus organiza, periodicamente, em geral todos os anos, reciclagens e visitas de estudo a centros educativos em Portugal e no estrangeiro, procurando assim manter os seus métodos a um nível europeu.

Recordando João de Deus Ramos, terminaremos com palavras suas:

“São assim os Jardins-Escolas João de Deus, modelo português de escola Pré-Primária que muito me orgulho de poder legar à minha Pátria.”

V – Método João de Deus

O que é hoje o Método João de Deus deve-se, em grande medida, às ideias pedagógicas do poeta João de Deus (1830/1896), do seu principal mentor João de Deus Ramos (1878/1956), de sua filha Maria da Luz Ponces de Carvalho (1916/1999) e de todos aqueles que, ao longo destes anos, têm colaborado, com tanta dedicação e amor, na obra educativa e cultural dos Jardins-Escolas João de Deus.

Os seus conhecimentos, as suas experiências, bem como as muitas viagens de estudo que temos realizado por todo o mundo, contribuíram decisivamente para o sucesso do que continuamos a denominar por Método João de Deus.

5.1 - João de Deus Ramos e a sua época

Nascido no final do século XIX, nos anos 70, anos estes que viram nascer inúmeras personalidades eminentes em matéria de educação, João de Deus Ramos é também um homem da primeira metade do século seguinte, que costumava apelidar, carinhosamente, de «o século da criança».

É a época brilhante da Escola Nova, movimento a favor de uma infância mais compreendida e feliz, que tem também um eco em Portugal.

João de Deus Ramos admirava intensamente os educadores ligados à Escola Nova, sobretudo A. Ferrière: as suas ideias e a sua obra permitem considerá-lo o representante português desta escola (1).

Seguia Ferrière, mas queria produzir uma obra original e portuguesa. Afirmava, frequentemente: «Rejeito toda a cópia servil do que se faz no estrangeiro, à exceção, contudo, daquilo que é universalmente adotável ou adaptável».

Muito consciente, já na sua época, da preservação da identidade cultural e dos valores próprios de cada nação, adorava citar o escritor português Almeida Garrett “Nenhuma educação pode ser boa se não for eminentemente nacional”.

(1) João de Deus Ramos, para além dos Jardins-Escolas João de Deus, fundou no Estoril, em 1928, com João Soares (pai do antigo Presidente da República Portuguesa, Mário Soares) uma grande escola primária e secundária, que se inspirou no exemplo da escola de Roches, de E. Demolins. O projeto era inovador e muito interessante: o «Bairro Escolar». Os alunos internos eram numerosos nesta época. O ensino secundário não estava muito divulgado e muitas crianças e adolescentes teriam que prosseguir os seus estudos dentro do internato. Dentro do «Bairro Escolar» existiu um centro pré-escolar e uma escola primária, um liceu e as vivendas onde as crianças viviam como em família, dormindo em quartos de duas e três camas. Infelizmente, a empresa não durará mais do que poucos anos, devido a dificuldades financeiras.

5.2 - O ambiente

A arquitetura dos primeiros edifícios é de um estilo verdadeiramente nacional, português e até mesmo regional.

João de Deus Ramos considerava que a criança aceitará melhor a escola se a «fisionomia» arquitetural desta se assemelhar à da sua própria casa. A adaptação faz-se assim mais facilmente e atenta-se, também, a que a escola seja à escala da criança, para que esta se sinta como em sua casa.

João de Deus Ramos preocupava-se muito com o edifício: rejeitava os corredores longos e as escadas, aconselhava cores suaves, janelas grandes, espaço suficiente, mas não demasiado. A decoração era confiada a artistas, mas deveria ser discreta.

O edifício deveria ser circundado por um jardim, sem vizinhos demasiado próximos; as janelas permitiriam uma ligação com a natureza, as árvores, o céu. O jardim, segundo ele, devia ser seis vezes maior que o edifício, para permitir a realização de atividades em pleno ar livre e mesmo, por vezes, o cultivo de legumes e flores. Que alegria no dia em que se comem as maçãs que vimos crescer! E que lição bem aprendida!

A pedagogia fala muito da escola ativa e da importância da criação de um ambiente rico e de bom gosto estimulando o espírito da criança e o seu sentido de harmonia e equilíbrio.

João de Deus Ramos já estava dentro do movimento das ideias atuais: preservação da identidade cultural, necessidade de cuidar e preparar convenientemente o ambiente, tanto sobre o seu plano físico como nos seus aspetos humano e cultural.

No plano físico, pretendia um ambiente muito alegre, luminoso e florido. Aceita a ideia de Froebel e o nome de «Kindergarten» (Jardim de Infância), não como uma imagem retórica, mas como uma necessidade de ligação entre a natureza e a criança. Não se trata de comparar a

criança a uma flor, mas de constatar o entusiasmo das crianças perante as flores. O nome froebeliano de Jardim-Escola evoca isto.

Os animais? Não, dado que não podemos tê-los presos e mal alojados na escola. Os animais poderão sofrer e a criança não pode sentir-se culpada por esta situação de sofrimento de outros seres. Será prejudicial na formação da sua sensibilidade.

Por vezes, um pequeno peixinho vermelho, ou outro animalzinho já nascido em cativeiro, poderá dar uma nota de cor e movimento dentro da sala de aula. Poder-se-á fazer criação de bichos-da-seda. Para os alimentar será necessário que exista uma amoreira no jardim.

João de Deus Ramos estimava que estas ideias eram muito importantes e, pode crer-se que, verdadeiramente o são, dado que as crianças amam a sua escola e estão felizes dentro deste ambiente, nos planos educativo e humano.

5.3 - Escola e sociedade

Segundo João de Deus Ramos, a escola devia ter a imagem da sociedade desde a Creche.

Democrata, pretendia acabar com as escolas de elites, mas, em 1911, ano de abertura do primeiro Jardim-Escola João de Deus, o país saía da monarquia e as suas ideias não iriam encontrar mais que um pequeno eco.

Não aceitava mais discriminação política na escola. A escola para todos, ricos ou pobres, de todas as raças, de todas as crenças religiosas ou políticas. Um bibe aos quadrados, cada idade com a sua própria cor esbate as diferenças de traje que, à época, eram por vezes muito acentuadas.

Todos os alunos deviam almoçar na escola, o que, segundo João de Deus Ramos, poupava o cansaço das deslocações e favorecia a socialização e hábitos alimentares saudáveis. Tudo era explicado: o que se comia, as razões de uma alimentação variada...

João de Deus Ramos desejava que se cultivassem na escola verdadeiros laços de fraternidade e solidariedade. Preconizava uma disciplina muito doce, sem prémios nem castigos. Esta disciplina, a que chamava de «ativa», devia ser o mais possível orientada como uma verdadeira educação cívica.

As próprias crianças organizavam a vida na escola, os jogos, as refeições...

5.4 - Educação moral

A disciplina, compreendida como o modo de viver bem consigo mesmo e com os outros, era mantida sem prémios nem punições e contribuía para a formação do carácter. «Sem prémios»: são fonte de vaidade e de inveja e deturpam o verdadeiro sentido do dever. «Sem punições»: prejudicam o desenvolvimento da dignidade humana e, na maior parte das vezes, são aplicadas sem que a criança tenha consciência de ter cometido o erro.

Como Rousseau, João de Deus Ramos acreditava que a criança nasce boa. É necessário defendê-la e compreendê-la. Aqueles que trabalham e se comportam bem, merecem elogios e carinhos. A estimulação é necessária, mas o termo de comparação, para a criança, é ela própria.

Em caso de um mau trabalho ou de problemas de conduta, devem estudar-se cuidadosamente os motivos e, eventualmente, permitir que a criança sofra as consequências dos seus atos, não como um castigo imposto, mas como um efeito natural, que poderá interiorizar, uma lição válida que lhe servirá de futuro. Sempre o raciocínio e a lógica ao nível da compreensão das crianças.

Por exemplo:

É preguiçoso? Não existe preguiça sem motivo. Como está de saúde, que métodos de ensino lhe são aplicados, sente-se apoiado mental e afetivamente? Será que os trabalhos que lhe são pedidos estão de acordo com o seu próprio ritmo?

A atitude de João de Deus Ramos em face de problemas como o roubo, a mentira, a agressividade, era sempre muito coerente. É preciso melhorar e saber melhorar, mas não punir. É necessário dar a conhecer o gosto pelo bem e pelo fazer o bem, pondo-se à escala da criança e com amor.

Já em 1911, João de Deus Ramos pensava mais na educação do que na instrução; é uma ideia corrente nos nossos dias, mas não no início do século.

Na base da sua metodologia existia sempre uma ideia de simpatia, no real sentido da palavra: simpatia como convergência de pontos de vista e, mesmo, de sentimentos. Um ambiente de simpatia cria o meio ideal, a firmeza e a calma, tão importantes para dar à criança um sentimento de segurança.

As crianças mantêm-se calmas se estiverem ocupadas e se sentirem prazer nas tarefas que executam, mesmo que estas sejam trabalhosas. É necessário que o trabalho seja amado e respeitado, daí que o apresentemos de uma forma atraente, a fim que se possa gostar dele como se gosta de um jogo.

Era um traço que definia muito bem o carácter de João de Deus Ramos, o infinito respeito pela criança. O respeito pela criança é frequentemente proclamado, quase sempre mais na teoria do

que na prática, mas João de Deus Ramos não respeitava somente a infância, respeitava cada criança.

Contemporâneo de Decroly e de Maria Montessori, João de Deus Ramos foi o instigador, em Portugal, de um movimento de interesse pelas crianças com menos de seis anos.

Na sua época e em Portugal, raramente as crianças saíam da casa familiar para frequentar um centro escolar antes dos quatro anos.

Tenta-se oferecer às crianças um ambiente familiar, favorável ao seu desenvolvimento: os jogos, as canções, a rítmica com arcos e bolas, os cálculos, as histórias, a casa das bonecas, os jogos simbólicos.

João de Deus Ramos, como todos os pedagogos daquela época valorizava os jogos, em matéria de educação. Mas aconselhava a escolhê-los bem.

Aos quatro anos, e sem que a fadiga, traça-se para a criança um programa muito alegre e harmonioso, que fará apreender bons hábitos e favorecerá a sua integração no grupo.

5.5 - Enquadramento teórico

Que aspetos mais importantes desenvolver, com quatro anos de idade, segundo a psicologia e pedagogia, a nível das aquisições de base?

A educação perceptiva, a motricidade e a educação verbal, são aspetos muito importantes. A educação perceptiva começa desde o berço e, quase podemos dizer, é de grande valor para o indivíduo. Não se trata de «afinar» os sentidos, mas sim de saber utilizá-los melhor.

Na educação perceptiva trabalha-se sobretudo a visão e a audição, os dois sentidos que permitem as aquisições mais espirituais e até mesmo estéticas. Trata-se de estimular o gosto, de observar, de criar o senso do belo e da harmonia, de melhor perceber os sons graves, os sons agudos, a intensidade dos sons e das sonoridades, o timbre dos instrumentos, etc.

A educação auditiva permite uma iniciação musical que favorece o bom ritmo da leitura. É com base na educação visual e auditiva que se pode falar, na escola, de uma educação através da arte.

Não se refere muito os outros sentidos; devem ser localizados, mas não têm a mesma importância.

5.6 - As práticas

Com a visão e audição poder-se-á traçar um alegre programa de educação auditiva e musical. Na escola cantam-se e dançam-se canções infantis e populares, todos os dias. Como o jogo, tenta-se preservar os valores tradicionais.

A educação da visão destina-se a uma boa coordenação óculo-manual e trabalha-se imenso a motricidade fina, o estímulo e uma correta lateralização através de toda uma gama de jogos destinados a este efeito.

Trabalha-se muito com o papel: no início tritura-se, rasga-se, corta-se, depois utiliza-se o «Origami» japonês, que facilita a precisão e permite fazer pombas, peixes, rãs, barcos e as fitas multicoloridas de onde nascem diferentes tipos de harmonias.

Aos quatro anos, as crianças desenhavam sobre grandes folhas com lápis de cera. Desenhavam livremente, assim como modelam pastas variadas, mas sobretudo barro. A criatividade da criança é estimulada de várias formas.

Depois de ter ensinado as crianças a observar e a entender, são incitadas a exprimir-se: por gestos, pelo corpo, pelo desenho, mas sobretudo oralmente.

A expressão verbal e não verbal é privilegiada; trabalha-se a linguagem e a expressão oral através do diálogo, das histórias, dos contos, das contas, das pequenas poesias, das pequenas dramatizações e marionetas.

Um programa batizado de «Tema de Vida» – que se chamava «lições das coisas», no tempo de João de Deus Ramos - contribui muito para o alargamento do léxico passivo e sobretudo do léxico ativo da criança. Este programa representa um dos aspetos mais originais da pedagogia de João de Deus Ramos. Aquilo que se pretende não é somente que a criança saiba as coisas, mas sobretudo que as compreenda, que possa estar em sintonia e em empatia com o que a rodeia.

A criança deve abordar o seu conhecimento como indivíduo e conhecer o seu corpo, ter uma ideia do seu esquema corporal. De seguida, deve tomar consciência da sua integração temporal, adquirir a ideia do hoje, do ontem e do amanhã. Para isto, damos-lhe uma referência, uma unidade de tempo: a mais simples é o dia. E recorremos à clássica experiência da bola que gira em torno de si mesma e à volta de uma fonte de luz.

Fala-se do que a rodeia: o que é sólido, líquido, gasoso. Fazem-se experiências. Depois fala-se das grandes famílias do nosso planeta: os minerais, as plantas, os animais. Tudo é apresentado como exemplos vivos, diapositivos, filmes, imagens.

As lições não são feitas sob a forma de exposições orais, mas sim de diálogos através dos quais a criança deve observar, descobrir e descrever. Sempre que possível, o objeto é observado diretamente ou através de lupas e microscópios, tocado, sentido e eventualmente provado. São realizadas experiências de molde a estimular o espírito científico. As formas, as qualidades são designadas com rigor.

A ideia de João de Deus Ramos é a de estabelecer um «currículo» em forma de espiral: os ciclos são concebidos em função da idade das crianças; procura-se abordar o homem como indivíduo e depois como pertencente ao corpo social; finalmente é evocada a ideia de Deus.

Esta ideia de ciclos sucessivos está já contida no termo «enciclopédia». Porém, o que João de Deus Ramos deseja desenvolver não é uma ideia enciclopédica, mas sim uma lógica: relacionar bem é raciocinar bem.

Todas as lições estão ligadas umas às outras, a fim de fortificar a memória e de facilitar a aquisição de conhecimentos.

Aos quatro anos, os jogos contribuem para motivar a leitura, para distinguir a esquerda e a direita e estimular o desenvolvimento motor: sequências de imagens, palavras afixadas para designar os objetos circundantes, livros em local acessível, histórias lidas pelo educador.

As crianças também ditam frases que a professora escreve e que elas podem ilustrar.

Tem-se um grande cuidado com a introdução da matemática e esta é associada à vida prática da criança: há três degraus para subir; eu tenho três bombons, tu tens um a mais; eu joguei cinco vezes com a minha bola, etc.

Estas situações constituem uma base de trabalho. João de Deus Ramos, como outros pedagogos da época, aconselha a começar pela noção de «unidade». É um bom ponto de partida.

Os conceitos devem ser postos em prática através dos jogos e de materiais simples de encontrar e manipular.

Recorre-se, também, aos jogos de Froebel, para interiorizar situações muito concretas, que estimulam a criança a contar e a fazer pequenas operações ligadas ao quotidiano. Têm à disposição ateliês de jogos de ação – uma mercearia ou armazéns onde se utilizam a moeda e uma balança, onde se comparam pesos e volumes, onde se pode empacotar e embrulhar os volumes, o que é um excelente exercício de motricidade fina.

O espaço está dividido em cantos: um canto das plantas, um dos jogos, outro da casinha, outro do médico, etc.

Cada sala possui uma biblioteca: aos 3/4 anos, a criança pode ver as imagens, sentada em almofadas e o acesso aos livros é muito fácil.

Ouve-se música, fazem-se jogos tradicionais ou livres, de preferência ao ar livre.

A criança gosta e aceita bem este programa variado, que contribui para a formação da sua personalidade. Procura-se que a criança seja calma, organizada, curiosa e recetiva.

João de Deus Ramos considerava a idade de 5 anos como muito importante para a formação do indivíduo. É como uma idade de transição, já não se encontra na fase pré-escolar, mas ainda não chegou à primária: é um degrau a subir, uma fase «pré-elementar», «pré-primária», como ele lhe chamava.

Praticam-se jogos, as «lições das coisas», fazem-se desenhos, mas a matemática é mais avançada e inicia-se de uma forma muito racional e lúdica a leitura e a escrita.

João de Deus Ramos pensava, como os pedagogos de hoje, que aguardar por uma grande maturidade para aprender a ler é como esperar por ter músculos para começar a cultura física. É o exercício que contribui para a maturação mental requisitada.

É também muito importante, adaptar-se ao ritmo da criança sem a sobrecarregar, para a fazer alcançar o programa preestabelecido. É necessário fazer com que a criança aprenda agradavelmente, passo a passo, como num jogo. Isto põe a questão central das aprendizagens de base e de qual o momento ideal para começar o processo de preparação.

O insucesso escolar, e mesmo profissional, poderá estar ligado a uma preparação escolar tardia e mal estruturada. É preciso compreender a palavra «aprendizagem» como conotada pelas noções de estimulação e de iniciação. A aprendizagem é vista não somente como aquisição de conhecimentos, mas, sobretudo, como exercício de faculdades.

Assim pensava João de Deus Ramos e os resultados deram-lhe razão. É necessário começar a adquirir as competências aos 5 anos e a aprendizagem da leitura é um bom ponto de partida.

A escolha de um método é essencial, método que permita o desenvolvimento das estruturas mentais da criança. Nos jardins-escolas - «A Cartilha Maternal».

Os resultados são surpreendentes: as crianças aprendem a ler geralmente em 90 lições e o insucesso escolar é quase inexistente.

O método utiliza estratégias de leitura do tipo «Bottom-up», em sinergia com estratégias do tipo «Top-down», baseado na unidade global da palavra – considera-a como a ferramenta linguística que permite o dinamismo verbal.

É também um método que apresenta as dificuldades da Língua Portuguesa segundo uma progressão pedagógica e que constitui um verdadeiro estudo da Língua.

João de Deus Ramos considerava a aprendizagem da leitura e da escrita como o desenrolar natural da educação pré-escolar: depois do ensino do código oral, a criança pode ser iniciada ao código escrito, que lhe permite aceder à cultura. Estas duas aquisições deverão então constituir uma unidade e não revelar duas escolas diferentes – a creche e a escola primária – como é habitual nos nossos sistemas escolares.

Escreveu muito pouco, porque acreditava que, em pedagogia, as ideias são facilmente ultrapassadas e que é necessário viver com o seu tempo. Adorava transmitir as suas ideias às suas alunas, afetosamente por ele consideradas como suas «discípulas».

Depois da morte de João de Deus Ramos, foram introduzidas algumas alterações necessárias, como por exemplo, o material Cuisenaire e os Blocos Lógicos de Dienes, e um material de um professor português, João Nabais, chamado Calculadores Multibásicos, excelentes para aprender a fazer operações sobre outras bases que não a base 10. Na época dos computadores é preciso trabalhar bem na base 2 ou 9.

A paz, o interculturalismo e a integração das crianças diferentes são tidos em conta desde as classes pré-escolares.

Adaptação de um texto do bisneto de João de Deus
António de Deus Ponces de Carvalho

VI - O Jardim-Escola João de Deus de Viseu

6.1 - Breve caracterização do Jardim-Escola

O Jardim-Escola João de Deus de Viseu, inaugurado em maio de 1943 foi construído no sítio do Fontelo em terreno concedido pela Câmara Municipal. Contribuíram para a sua edificação, o cofre Social com o benemérito Manuel António Dias Ferreira, verba votada em assembleia geral, donativos valiosos obtidos na cidade de Viseu e a comparticipação do estado pelo fundo do Desemprego correspondente a cerca de 30 % do respetivo orçamento. Coube ao falecido e distinto oficial do exército Coronel Armindo Girão o empenhamento e notável dedicação na execução deste legado, do qual foi responsável pela sua iniciativa.

Tal como referido anteriormente o edifício construído no parque do Fontelo, pulmão da cidade de Viseu, constitui um local aprazível, pela presença de árvores de grande porte e de variadas espécies e pela infinidade de modalidades desportivas que se podem praticar.

Ao edifício inicial construído na década de 40, com uma área de 452 m² foi acrescentado um novo espaço na década de 90 para permitir um melhor funcionamento do primeiro ciclo, até aqui a funcionar num pavilhão pré-fabricado e assim dar resposta às solicitações dos cidadãos de Viseu.

O espaço exterior é grande, com área de jardim, campo de jogos, parque infantil, mesas e bancos de pedra e área ampla para recreio e atividade ao ar livre.

A preocupação da Associação dos Jardins-escola João de Deus é equipar os Jardins-Escola com todos os sistemas de segurança e acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência e assim também no Jardim-Escola está concluída a implementação de todo este equipamento.

Todo o mobiliário adquirido teve e tem como prioridade a criança: a sua segurança, ergonomia e bem-estar.

Os materiais didáticos vão sendo adquiridos à medida das necessidades, tendo preocupação em ir renovando os deteriorados e estando sempre a par das novidades.

Nele existem 2 valências, havendo 3 turmas no Pré-Escolar e 4 turmas no 1ºCiclo. O seu regime de funcionamento é normal, decorrendo as atividades da pré-escolar entre as 9.00 e as 12.00, de manhã a as 14.30 e as 16.30, de tarde. As do 1º ciclo decorrem entre as 9h e as 13h, de manhã e as 14h30m e as 17h, de tarde.

A abertura faz-se às 7h45m e o encerramento às 19h, diariamente e para todas as valências, para que se possa dar maior apoio às famílias das crianças.

Alguns dados informativos sobre o Jardim-Escola:

Entidade Patronal: Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Presidente: António de Deus Ramos Ponces de Carvalho

Tipo de Instituição: Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Código GEPE: 1823454

Contribuinte n.º: 500852006

Endereço: Av. José Relvas

Localidade: Viseu

Código Postal:3500-143 Viseu

Telefone: 232422970

Fax: 23243504

Email: viseu@escolasjoaodeus.pt

Direção Regional de Educação: Centro

Centro Distrital de Segurança Social: Viseu

6.2 - Instalações escolares

ESPAÇOS INTERIORES	
8	Salas de aula
1	Cozinha
1	Refeitório
1	Salão polivalente
1	Biblioteca
1	Lavandaria
1	Arrecadação
1	Dispensa
7	Instalações Sanitárias <ul style="list-style-type: none">• 2- pré-escolar• 2- 1º ciclo• 1- pessoal docente• 1- pessoal não docente• 1- deficientes motores
1	Sala de cacifos
2	Sala de informática
1	Secretaria /gabinete de direção
1	Hall

1	Sótão
	Sala de apoio
1	Ginásio
1	Laboratório

O edifício antigo conta com 4 salas, um salão, um refeitório, casa de banho, um gabinete de direção, uma sala para os funcionários e a cozinha. O edifício mais recente conta com a ampliação do refeitório, 5 salas de aula, um laboratório, um ginásio, 2 casas de banho para adultos, 2 para crianças, um wc para pessoas portadoras de deficiência, uma biblioteca e uma sala de apoio.

6.2.1 - Hall

Este é o local por onde entra toda a comunidade educativa. É a partir deste ponto que é feita a distribuição das crianças para cada uma das valências. É, também, o acesso para a zona da secretaria.

6.2.2 – Secretaria/ Gabinete de Direção

Nesta sala são atendidos/recebidos os pais/encarregados de educação, fornecedores e todas as pessoas que necessitem de tratar de assuntos relacionados com o secretariado e/ou a Direção financeira ou pedagógica.

6.2.3 - Salas de aula

É nestas salas que se realizam as principais atividades curriculares das crianças. Em todas elas existem, também, os cantinhos da Leitura e de Jogos, de modo a proporcionar às crianças atividades lúdicas e de enriquecimento cultural. Em cada uma das salas existem estantes e outro mobiliário para que os docentes possam arrumar o material didático e para que possam lecionar as aulas.

6.2.4 - Salão

O salão é o local privilegiado para as atividades de grupo das crianças do Bibe Encarnado (4 anos), uma vez que é a sua sala de atividades diárias. É onde se recebem todas as crianças, diariamente, de manhã, quando se cantam as canções em roda.

Quando chove, os recreios do pré-escolar, entre as 12h30m e as 13h30m, realizam-se neste espaço.

Quando é necessário ir à casa de banho, este também serve como ponto de passagem. Os alunos vão em comboio à casa de banho de forma a não perturbar o normal funcionamento das atividades desenvolvidas nesta sala.

6.2.5 – Ginásio

É neste espaço que se realizam as aulas de Expressão e Educação Físico-Motora, as atividades de carácter mais alargado a todas as turmas ou que pela sua especificidade necessitem de mais espaço como as festas ou peças de teatro, por exemplo. Estará, também, disponível para conferências, colóquios ou outras atividades organizadas pelo jardim-escola ou, até, por outras instituições com quem possamos estabelecer parcerias. Quando chove, é no ginásio que se organiza o recreio do 1º ciclo.

6.2.6 - Biblioteca

Este é um espaço onde se desenvolvem atividades de leitura.

A responsável pela biblioteca:

- ✓ Cataloga os livros.
- ✓ Regista os livros adquiridos.
- ✓ Escolhe/adquire novos exemplares.
- ✓ Organiza as feiras do livro.
- ✓ Recupera livros danificados.

Organização e funcionamento:

Uma vez por semana, o docente lê a história escolhida, entre os livros adequados à faixa etária das crianças e explora a história com dramatizações, fantoches, canções, etc...

Os livros da Biblioteca poderão ser levados para casa mediante o preenchimento de uma requisição. Quando se justifique, as crianças poderão ir à Biblioteca efetuar pesquisas.

6.2.7 - Sala dos cacifos

Nesta sala estão os cacifos de todo o pessoal, docente e não docente. Também tem um placard com todas as informações úteis, ações de formação...

Esta sala tem um computador com acesso à internet que poderá ser utilizado por todo o pessoal.

6.2.8 – Cozinha e refeitório

As refeições são preparadas na cozinha e servidas no refeitório. Este é utilizado por todas as turmas. Aqui são servidos os almoços e os lanches em regime de turnos.

6.2.9 - Instalações sanitárias

Além das instalações sanitárias para docentes, não docentes e deficientes motores há 2 casas de banho afetas ao pré-escolar e 2 afetas ao 1.ºCiclo, divididas por géneros: masculino e feminino. Sempre que os alunos vão à casa de banho, em grupo, fazem-no em comboio para que haja uma maior organização.

6.2.10 - Recreios

Os recreios são todos vigiados pelo pessoal docente e não docente.

Os alunos do pré-escolar fazem recreio na parte lateral do Jardim-Escola e os do 1º ciclo na parte da frente.

6.2.11 – Sótão

Neste espaço são guardados materiais e mobiliário que não estão a ser utilizados.

6.2.12 – Sala de apoio

Esta sala serve para se trabalhar com crianças individualmente ou em pequenos grupos. Serve também para o atendimento aos encarregados de educação e para os professores fazerem as correções dos trabalhos.

É também nesta sala que está o arquivo morto.

6.3 - Caracterização da população escolar

6.3.1 - Pessoal discente

O número de crianças matriculadas, este ano, é de cerca de 126, distribuídas por 3 turmas da Pré-Escolar e 4 turmas do 1.º Ciclo.

As crianças que frequentam este Jardim-Escola revelam diferentes níveis de heterogeneidade: socioeconómico, cultural, cognitivo e comportamental. Estas vieram diretamente das suas comunidades familiares, de amas ou de outros jardins-de-infância.

Apesar da continuação e até subida do número de crianças pertencentes a famílias carenciadas, cujos pais ou encarregados de educação estão, até, no desemprego, ainda uma boa parte das crianças pertence a um estrato social médio. O seu ambiente e acompanhamento familiar poderá considerar-se bom.

6.3.2 - Pessoal docente

O pessoal docente desde Jardim-Escola continua a ser, na sua maioria, formado na Escola Superior de Educação João de Deus, em Lisboa. Este facto continua a ser uma mais-valia para esta instituição, uma vez que a base do nosso Projeto Educativo é o seguimento das linhas orientadoras do Método João de Deus.

O Conselho Diretivo é representante perante o Instituto da Segurança Social, o Ministério da Educação e demais instituições nos assuntos de carácter geral do Jardim-Escola. Preside aos conselhos escolares; é responsável por toda a parte financeira e contabilística; pela organização do pessoal docente e não docente e orientador e visionador do trabalho realizado na pré-escolar e no 1º ciclo.

O corpo docente do Jardim-Escola é constituído, atualmente, por 6 educadoras, 4 professoras do 1º ciclo. Existem, também, 4 docentes a tempo parcial que lecionam as áreas de Expressão e Educação Musical, Expressão e Educação Físico-Motora e Inglês.

O pessoal docente tem a seu cargo a planificação, organização e orientação de todo o trabalho pedagógico e de disciplina das crianças pelas quais são responsáveis.

O corpo docente trabalha em grupo nas planificações das atividades, em situações de sala de aula e nos Conselhos de Docentes, quando é feita a avaliação sumativa dos alunos e no planeamento dos projetos comuns a desenvolver. O trabalho em equipa continua a ser uma prioridade neste Jardim-Escola.

6.3.3 - Pessoal não docente

O corpo não docente é constituído por 2 ajudantes de ação educativa, 1 cozinheira e 4 auxiliares de serviço geral que apoiam ambas as valências.

As ajudantes de ação educativa são responsáveis pelo apoio às atividades letivas e não letivas, nomeadamente nos serviços de almoços, dormitórios e lanches e, ainda, pelo acompanhamento dos alunos nos recreios e nas entradas e saídas.

A cozinheira é responsável pela organização das listas de encomenda dos alimentos, pela preparação das refeições e pela organização e manutenção da limpeza e higiene da cozinha e do refeitório.

As auxiliares de serviço geral são responsáveis pela limpeza e manutenção de todo o espaço físico do jardim-escola, interior e exterior. Distribuem e apoiam as rotinas diárias e o pessoal docente, sempre que necessário na organização e distribuição do material didático e nas demais

atividades de apoio aos alunos. São, também, responsáveis pela elaboração das listas de encomenda de produtos de manutenção e limpeza.

6.4 - Organização nos períodos das férias

Durante as férias do Natal, Carnaval, Páscoa e Verão, o Jardim-Escola funciona em regime de rotatividade do corpo docente para cooperação com os pais/encarregados de educação que não têm com quem deixar os seus filhos. Não havendo, no entanto, atividades letivas. Há em sua substituição atividades programadas de tempos livres onde os alunos fazem: vários ateliês de culinária, de experiências, de pintura e desenho, de plasticina; jogam e praticam vários jogos de grupo, tradicionais, desportivos e de sociedade.

Durante as dispensas de serviço extraordinárias do pessoal docente, estes terão, também, como função realizar as avaliações das crianças, planificar e organizar trabalhos para os períodos seguintes. O pessoal não docente terá como função apoiar o pessoal docente e proceder a limpezas mais profundas e a toda a arrumação dos espaços.

Durante o mês de janeiro, todos os anos, será realizado um inquérito aos pais/encarregados de educação para se saber qual o calendário de frequência das crianças durante as Férias de Verão. Os alunos deverão ter 30 dias de férias seguidos.

6.5 - Relação entre o Jardim-Escola e a comunidade educativa

Esta relação é feita através de contactos formais em dias e horas pré-estabelecidos pelos membros do Conselho de Docentes, para atendimento aos pais/encarregados de educação a fim de informá-los sobre o processo de aprendizagem dos seus filhos/educandos e as suas relações interpessoais com os colegas, pessoal docente e não docente; e ainda, através de contactos mais informais para uma maior partilha de informações sobre o desenvolvimento das crianças.

6.5.1 - Contactos com os pais /encarregados de educação

- Em julho realiza-se uma reunião entre o conselho diretivo, o pessoal docente do 1º ciclo e os pais/encarregados de educação dos alunos que irão frequentar o 1º ano, para que a transição entre as duas valências seja facilitada.
Nesta reunião, para além de dar a conhecer o corpo docente da nova valência, são transmitidas normas específicas para o 1º ciclo e são tiradas eventuais dúvidas aos pais/encarregados de educação.

- No início do ano letivo, sempre que se justifique, realiza-se uma reunião geral para apresentação e discussão das normas do Regulamento Interno;
- No início do ano letivo (1.º período) realiza-se, sempre, uma reunião, por turma, para apresentação: do educador/professor; das principais normas do Regulamento Interno; do calendário escolar; horário de distribuição de atividades; do Projeto Educativo; do Projeto Curricular do Jardim-Escola e de turma; do Plano Anual de Atividades e decorrer das atividades letivas;
- Semanalmente há 30' de atendimento individual aos pais/encarregados de educação;
- Nos dias abertos aos pais, estes podem partilhar histórias, experiências, dar uma aula, etc...ou simplesmente assistir às atividades programadas.
- Reuniões extraordinárias, sempre que necessário, para tratar de assuntos relacionados com a orgânica e funcionamento do Jardim-Escola, problemas surgidos, avaliação, projetos e outros de interesse comum.

6.5.2 - Projetos/ protocolos/parcerias

Através de projetos, protocolos e parcerias pretendemos manter e ampliar relações com todas as instituições e entidades que queiram trabalhar em parceria com a nossa instituição. É nosso objetivo que daí resulte benefício pedagógico, social, cultural e económico para a nossa comunidade educativa.

Alguns dos nossos parceiros habituais são: CDSS (Centro Distrital da Segurança Social), IPJ, IPV, Escola Secundária Emídio Navarro, Escola Superior de Enfermagem entre outros.

VII – Intenções educativas do Jardim-Escola

7.1 - Intenções educativas

O principal objetivo do Jardim-Escola é apoiar as crianças e as famílias do concelho e distrito de Viseu, dentro de uma filosofia comum a todos os Jardins-Escolas João de Deus espalhados pelo país.

7.1.1 – Objetivos

- Proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança num clima seguro afetiva e fisicamente;
- Colaborar intimamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Colaborar eficazmente no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.

7.1.2 - Princípios Básicos

Tratando-se de uma obra que se rege pela Metodologia João de Deus, o Jardim-Escola João de Deus fundamenta a sua pedagogia em três princípios básicos:

- Criar um ambiente harmonioso, de paz e tranquilidade, capaz de fomentar um clima que permita trabalhar em boas condições. Sendo de primordial importância a criação de um ambiente de simpatia, no verdadeiro sentido da palavra, baseado em equilibradas relações entre todos os que aí exercem funções. Essas relações devem ser norteadas por um profundo respeito entre todos e englobará primordialmente a criança. Só assim se fortalece um verdadeiro sentido de escola no seu mais elevado e lato conceito;
- Instituir a tolerância de crenças e convicções, que devem ser respeitadas, quando não colidam com o funcionamento geral da instituição. Este princípio tem a ver com um conceito de liberdade responsável;
- Fomentar o gosto pelo trabalho quando bem distribuído, e permitir a sua realização em boas condições. Este aspeto é muito importante para adultos e crianças e será um dos hábitos que podem favorecer a integração num futuro escolar e profissional evitando possíveis e indesejáveis marginalizações.

O Jardim-Escola João de Deus de Viseu enquanto instituição pretende ser inclusiva, respeitando as diferenças de cada um dos seus utentes.

Os princípios base acima referidos representam as condutas gerais que competirão a todos (adultos e crianças) cumprir e respeitar, pois consubstanciam os fundamentos da obra João de Deus.

Deste modo, pretendemos formar e educar cidadãos livres, responsáveis e solidários, membros de uma sociedade que todos desejamos mais justa, feliz, verdadeira e solidária, permitindo-lhes a aquisição das capacidades, conhecimentos e valores que os ajudem a alcançar sucesso na vida.

VIII – Ações educativas do Jardim-Escola

8.1 - Ações educativas

8.1.1 - Formação de turmas

Como no Jardim-Escola apenas existe uma turma de cada ano, o critério adotado apenas se cinge às idades das crianças até 31 de dezembro do ano letivo em questão:

- Bibe Amarelo - 3 anos
- Bibe Encarnado - 4 anos
- Bibe Azul - 5 anos

- Bibe Castanho – 1.º Ano - 6 anos
- Bibe Verde – 2.º Ano - 7 anos
- 3.º Ano - 8 anos
- 4.º Ano - 9 anos

É nosso objetivo manter as crianças sempre na mesma turma.

No caso de, no 1.º Ciclo, a criança ficar retida, será integrada na turma do ano de escolaridade correspondente ou, por decisão do Conselho de Docentes, na mesma turma.

No final de cada ano letivo, em conselho de docentes, é definida uma proposta de distribuição de serviço docente para o ano letivo seguinte.

Essa proposta é enviada para a Direção da Associação de Jardins-Escolas João de Deus e só é aplicada depois de autorizada.

Habitualmente, o docente não acompanha o mesmo grupo de crianças no ano seguinte.

Sempre que se recebam crianças transferidas de outros Jardins-Escolas João de Deus, estas serão integradas no ano de escolaridade a que pertencem.

Por norma não se aceitam transferências de alunos do 1.º Ciclo vindos de outras escolas. Poderão ser aceites exceções, devidamente aprovadas pela Direção da Associação.

8.1.2 - Manuais e material escolar

A escolha dos manuais escolares realizada, anualmente, pelo pessoal docente, é regida pela legislação em vigor e que define o regime de avaliação, certificação e adoção dos manuais escolares para o Ensino Básico. No entanto, devido ao facto dos Jardins-Escolas seguirem um currículo adaptado ao seu método de ensino, o Conselho de Docentes reserva-se o direito de não escolher manuais escolares obrigatoriamente.

Relativamente ao material escolar, todos os anos, é elaborada, em Conselho de Docentes, uma lista específica para cada turma que se pretende que seja equilibrada monetariamente.

8.1.3 – Visitas de estudo

As visitas de estudo são planeadas anualmente, de acordo com o Projeto Educativo, com o Projeto Curricular do Jardim-Escola e com o Projeto Curricular de Turma. Pretende-se que sejam planeadas cuidadosa e equilibradamente, como um complemento das aulas lecionadas nas salas de aula.

8.1.4 - Atividades de tempos livres

Depois das atividades curriculares terminarem, as crianças podem permanecer no Jardim-Escola. São separados em dois grupos, o da Saída (das 17h às 17h30m) e o da Permanência (das 17h30m às 19h). Com cada um dos desses grupos há um educador/professor/ ajudante de ação educativa que organiza e orienta diversas atividades: apoio ao estudo, jogos coletivos e livres, puzzles, legos, pintura, desenho, recorte e colagem, entre outras.

Poderá haver, ainda, ateliês dados por professores que não pertencem ao corpo docente do Jardim-Escola. Essas atividades só poderão ser frequentadas pelas crianças que se inscrevem especificamente nelas e são pagas à parte.

8.1.5 - Acompanhamento das crianças

Sempre que um docente falte é substituído pelo docente de apoio, ajudante de ação educativa ou pelo diretor pedagógico. Estes seguem, dentro do possível, as atividades planeadas, que os educadores/professores titulares de turma fariam se estivessem presentes.

8.1.6 - Apoio educativo

Os docentes de cada turma, juntamente com os docentes de apoio (quando existem) selecionam as crianças que têm mais dificuldades em acompanhar a turma. Todas as crianças selecionadas beneficiam de apoio direto nas suas salas de aula. O apoio educativo é feito pelo docente titular de turma e pelos docentes de apoio (quando existem). Os docentes titulares de turma devem comunicar estas situações ao diretor pedagógico, aos membros do Conselho de Docentes e aos pais/encarregados de educação.

No caso de existirem crianças com necessidades educativas especiais será seguido o Dec.- Lei 54/2018. A escola tem um protocolo com o CAIDI no sentido de avaliar e acompanhar essas crianças.

De acordo com o Artigo 12º do Decreto-Lei 54/2018, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), de composição diversificada, constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

8.1.7 - Avaliação

A avaliação é sistemática e contínua. É da responsabilidade do corpo docente, envolvendo a participação dos encarregados de educação e outros técnicos específicos. Pressupõe o trabalho em equipa. É seguido o Dec. Lei n.º 1/2001 e são seguidos as normas e os critérios de avaliação consignados no Regulamento Interno.

IX – Metas educativas do Jardim-Escola

Sentimos, agora, a necessidade de nos concentrarmos fortemente, nos próximos três anos na área pedagógica a todos os níveis: de formação de docentes e não docentes; de informação/formação aos/dos pais; de maior autonomia das crianças face às atividades a desenvolver e continuar a apostar na aquisição de equipamento pedagógico e lúdico para que possamos melhorar qualitativamente todo o trabalho desempenhado por todos os que aqui trabalham.

Consideramos, também, que é importante, simultaneamente, abrir mais o Jardim-Escola à cidade de Viseu, por isso consideramos que é importante participar nas atividades propostas pela Câmara Municipal e por outras entidades da nossa cidade.

Assim sendo os nossos objetivos serão os seguintes:

- incrementar a interação com a comunidade;
- estimular a formação contínua, pedagógica e profissional, do pessoal docente e do pessoal não docente tendo em vista a recolha de informação e melhoramento da prática profissional e pedagógica, principalmente ao nível da variedade e da qualidade das estratégias e da diferenciação pedagógica a aplicar nas aulas;
- fomentar uma «Escola de Pais» com o intuito de informar/formar/sensibilizar os encarregados de educação para assuntos pedagógicos e sociais que sejam do seu interesse;
- aumentar a participação ativa das crianças nas decisões das atividades escolares a desenvolver durante os anos letivos;
- continuar a adquirir novos equipamentos de modo a promover a melhoria das práticas pedagógicas.

X – Disposições finais

10.1- Destinatários

N.º de Alunos	Anos de Escolaridade	Áreas de Estudo
---------------	----------------------	-----------------

Pré-Escolar – cerca de 62 crianças 1º Ciclo – cerca de 64 crianças	Secção Infantil Bibe Amarelo - 3 anos Bibe Encarnado - 4 anos Bibe Azul - 5 anos 1º Ciclo Bibe Castanho -1.ºAno – 6 anos Bibe Verde – 2.ºAno - 7 anos 3.ºAno – 8 anos 4.ºAno – 9 anos	<ul style="list-style-type: none"> • Área da Formação Pessoal e Social • Área de Expressão e Comunicação • Área do Conhecimento do Mundo • Língua Portuguesa • Matemática • Estudo do Meio • História de Portugal • Expressão e Educação Plástica, Musical, Dramática e Físico-Motora • Formação Cívica • Inglês
---	---	--

10.2- Vigência do Projeto Educativo

Duração do projeto em meses	11
Data prevista para o início e final do projecto	De setembro de 2020 a julho de 2021

10.3 - Avaliação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo será avaliado no final de cada ano letivo em conselho pedagógico.

Nesta altura procurar-se-ão recolher e analisar os diferentes indicadores, refletindo em equipa sobre os processos e os resultados.

Ao Conselho de Docentes competirá o acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo, focando, entre outros, os seguintes aspetos:

- A realização das atividades previstas e não previstas no Plano Anual de Atividades;
- O grau de pertinência e consecução dos objetivos do Projeto Educativo;
- Participação dos docentes envolvidos, num balanço a realizar em julho de cada ano letivo para avaliação do projeto;
- A apresentação de sugestões para o ano seguinte de desenvolvimento do Projeto Educativo.

Só no final dos três anos e com a respetiva avaliação do Projeto Educativo saber-se-á se as metas propostas foram alcançadas, se as estratégias adotadas foram as mais adequadas e se os problemas persistirão. Caso estes persistam, de futuro serão adotadas novas estratégias para atingir as metas a que o Jardim-Escola se propõe.

10.4 - Critérios de avaliação final do Projeto Educativo

Insuficiente – Não foram atingidas as metas

Suficiente – Foram atingidas apenas algumas metas

Bom – Foram atingidas a maioria das metas

Muito Bom – Foram atingidas todas as metas

10.5 - Divulgação do Projeto Educativo

O projeto será apresentado, no início de cada ano letivo às crianças e aos pais/encarregados de educação.

Ao longo da sua vigência, este Projeto Educativo estará disponível, a toda a comunidade educativa, para consulta na Secretaria do Jardim-Escola.

XI - BIBLIOGRAFIA

- João de Deus, Associação de Jardins-Escolas João de Deus. *Regulamento Interno para as Valências de Jardim-de-infância e 1.ºCiclo do Ensino Básico*. Associação de Jardins-Escolas João de Deus. 2008.